

## **A FORÇA DA MARROM: ATOS PERFORMATIVOS E REGIMES DE VERDADE NA IMAGEM DE ALCIONE**

*THE POWER OF MARROM: PERFORMATIVE ACTS AND REGIMES OF TRUTH IN ALCIONE'S IMAGE*

*LA FUERZA DE MARROM: ACTOS PERFORMATIVOS Y REGÍMENES DE VERDAD EN LA IMAGEN DE ALCIONE*

Anderson Gomes Paes Barretto <sup>1</sup>

andersonpbarretto@gmail.com

### **RESUMO**

Este artigo analisa a circulação de enunciados digitais que associam a imagem da cantora Alcione a um acontecimento político recente, conhecido como “macumbinha”. Ancorado em Foucault (1979; 2008), o estudo compreende esses materiais como práticas discursivas inscritas em regimes de verdade, articuladas por dispositivos sociotécnicos que organizam visibilidade e produção de sentido. A partir de uma abordagem qualitativa orientada pela arqueogenealogia foucaultiana, analisa-se um corpus composto por postagens, imagens, comentários e conteúdos jornalísticos coletados em plataformas digitais, cujos enunciados foram selecionados por recorrência, engajamento e diversidade de formatos. A análise se estrutura em três eixos: legitimação simbólica, atos performativos e regularidades enunciativas e indica que a imagem de Alcione atua na estabilização de narrativas políticas e na produção de pertencimento e constituição de verdades.

**Palavras-chave:** Práticas discursivas. Regimes de verdade. Plataformas digitais. Cultura pop. Alcione.

---

<sup>1</sup> Doutor e mestre em Comunicação, professor substituto do Departamento de Audiovisual e Publicidade e Propaganda da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília.

## ABSTRACT

This article examines the circulation of digital statements linking the Brazilian singer Alcione to a recent political event known as macumbinha. Drawing on Foucault (1979; 2008), the study approaches these materials as discursive practices embedded in regimes of truth and shaped by sociotechnical dispositifs that organize visibility and meaning-making. Using a qualitative approach grounded in archaeogenealogy, the study analyzes a corpus of social media posts, images, user comments, and news coverage collected from digital platforms. The statements were selected according to their recurrence, engagement, and diversity of formats. The analysis is organized around three analytical axes: symbolic legitimation, performative acts, and discursive regularities. The findings show that Alcione's public image contributes to the stabilization of political narratives while fostering forms of belonging and the constitution of truth.

**Key words:** Discursive practices. Regimes of truth. Digital platforms. Popular culture. Alcione.

## RESUMEN

Este artículo analiza la circulación de enunciados que vinculan la imagen de la cantante brasileña Alcione con un acontecimiento político, conocido como macumbinha. Basado en Foucault (1979; 2008), el estudio entiende estos materiales como prácticas discursivas inscritas en regímenes de verdad y articuladas por dispositivos sociotécnicos que organizan la visibilidad y la producción de sentido. A partir de un enfoque cualitativo orientado por la arqueogenealogía, se analiza un corpus de publicaciones, imágenes, comentarios y contenidos periodísticos en plataformas digitales, cuyos enunciados fueron seleccionados según su recurrencia, nivel de interacción y diversidad de formatos. El análisis se organiza en torno a tres ejes: legitimación simbólica, actos performativos y regularidades enunciativas, y muestra que la imagen de Alcione contribuye a la estabilización de narrativas políticas, así como a la producción de formas de pertenencia y a la constitución de regímenes de verdad.

**Palabras clave:** Prácticas discursivas. Regímenes de verdad. Plataformas digitales. Cultura popular. Alcione.

## 1 INTRODUÇÃO

A circulação de imagens e enunciados nas plataformas digitais tem reconfigurado de maneira decisiva as formas de produção de sentido na esfera pública contemporânea. Em contextos de alta polarização política, essas materialidades além de expressarem posicionamentos, também participam ativamente da constituição de narrativas coletivas, operando na articulação entre cultura pop, afetos e disputas simbólicas. Nesse cenário, a emergência de associações entre figuras públicas e acontecimentos políticos, como no caso da recorrente mobilização da imagem da cantora Alcione em debates recentes, revela a centralidade das imagens na dinâmica discursiva das redes.

A trajetória de Alcione é inscrita de forma significativa na cultura popular brasileira, consolidando-se como uma das vozes mais reconhecidas do samba e como figura pública dotada de forte capital simbólico. Ao longo de sua carreira, sua imagem tem sido associada a valores como autenticidade, posicionamento político autodeclarado e proximidade com pautas populares, o que contribui para sua recorrente mobilização em contextos que extrapolam o campo estritamente musical. Essa dimensão pública e política de sua imagem é reiterada tanto em aparições midiáticas quanto na recepção especialmente de suas falas em programas de TV, reproduzidas nas redes digitais, nas quais sua figura opera como referência de autoridade simbólica e reconhecimento coletivo (InfoMoney, 2025; Correio Braziliense, 2025).

O fenômeno analisado neste artigo tem como ponto de inflexão um episódio amplamente repercutido nas redes digitais, no qual Alcione, ao comentar a atuação do ministro Alexandre de Moraes e a conjuntura política internacional, afirmou, em tom irônico, que faria uma “macumbinha” para Donald Trump. A declaração, veiculada na edição do dia 2 de agosto de 2025 do programa televisivo *É de Casa*, da TV Globo (FIG. 01), foi rapidamente difundida em plataformas digitais, o que desencadeou intensa circulação de enunciados que associam a imagem da cantora a interpretações políticas diversas. A repercussão do episódio foi ampliada por sua recontextualização em debates sobre a política brasileira, incluindo associações com a figura de Jair Bolsonaro, o que contribuiu para a produção de um campo discursivo no qual humor,

religiosidade, cultura pop e posicionamento político se articulam (G1, 2025; InfoMoney, 2025; Metrôpoles, 2025).



Figura 01- Alcione no episódio do É de Casa de 02 de agosto de 2025 (Fonte: G1)

Mais do que fenômenos episódicos ou meramente humorísticos, essas associações podem ser compreendidas como parte de um campo de práticas discursivas, no qual diferentes enunciados se organizam segundo regularidades que definem o que pode ser dito, por quem e em quais condições (Foucault, 2008). Por serem reiteradas em diferentes formatos, como postagens, comentários, conteúdos jornalísticos e variações visuais inclusive criadas por meio de plataformas de inteligência artificial generativa, essas imagens passam a compor séries enunciativas que produzem efeitos de verdade e orientam formas de reconhecimento coletivo. Nesse processo, a cultura pop não atua apenas como repertório, mas também como operador simbólico na legitimação de posições e na produção de inteligibilidade política.

Diante disso, este artigo propõe analisar esse fenômeno a partir da arqueogenealogia de Michel Foucault, mobilizando os conceitos de práticas discursivas, regimes de verdade, dispositivo e enunciado (Foucault, 1979;2008). Parte-se da hipótese de que a circulação da imagem de Alcione, associada a um acontecimento político recente, o caso “macumbinha”, integra um conjunto de regularidades enunciativas que contribuem para a estabilização de narrativas e para a produção de pertencimento no âmbito das plataformas digitais. Compreende-se que essas materialidades funcionam como elementos de um dispositivo que articula discursos, técnicas e formas de

visibilidade, produzindo assim efeitos de poder e saber no interior das dinâmicas comunicacionais contemporâneas no Brasil.

A partir desse quadro conceitual, o percurso metodológico adotado é orientado pela arqueogenealogia proposta por Foucault, compreendida como um modo de análise que investiga as condições de emergência dos enunciados, suas regularidades e suas relações com formas de poder e produção de saber (Foucault, 1979; 2008). A seleção considerou critérios de recorrência temática, engajamento e diversidade de formatos, permitindo mapear tanto conteúdos isolados quanto o circuito de produção e circulação de sentidos no contexto de plataformas digitais.

Nesse caminho, a partir da articulação entre análise empírica e fundamentação teórica, o artigo busca propor uma leitura das imagens digitais como operadores centrais na constituição de regimes de verdade. Investigamos, assim, de que modo a mobilização de figuras da cultura pop brasileira, como Alcione, participa da produção de sentidos políticos, de modo a destacar a imbricação entre discurso, imagem e poder nas dinâmicas comunicacionais atuais. O artigo é organizado em três eixos analíticos: a legitimação simbólica, os atos performativos e as regularidades enunciativas, por meio dos quais se busca compreender as relações entre poder-saber e regimes de verdade na circulação de imagens no ambiente de plataformas digitais, especificamente, redes sociais como Instagram, Facebook, X (Twitter), YouTube e Tik Tok.

## **2 PRÁTICAS DISCURSIVAS, ENUNCIADO, PODER-SABER E DISPOSITIVO**

A análise proposta neste artigo parte da compreensão de que os fenômenos comunicacionais contemporâneos podem ser investigados como configurações discursivas que produzem efeitos de verdade e organizam formas de visibilidade. A perspectiva de Michel Foucault torna possível a compreensão do discurso como prática que articula saber e poder, constituindo campos nos quais determinados enunciados se tornam legítimos enquanto outros são desqualificados (Foucault, 1979;1996).

Nesse sentido, os processos de comunicação mediados por plataformas digitais operam apenas como meios de transmissão, mas também como instâncias de produção de regimes de verdade, nos quais circulam e se estabilizam formas específicas de

conhecimento. O conceito de prática discursiva desloca a análise do nível das intenções individuais para as condições que tornam possível o aparecimento dos enunciados (Foucault, 2008; Orlandi, 2015). Trata-se de investigar as regras que organizam o que pode ser dito, por quem e em quais circunstâncias, tornando explícitas as regularidades que estruturam o discurso. Essa abordagem favorece o entendimento de que os conteúdos digitais não emergem de forma aleatória, afinal, integram séries enunciativas que produzem efeitos de sentido relativamente estáveis. Paralelamente, essa perspectiva pode ser articulada à noção de atos performativos em Judith Butler, na medida em que a repetição dessas práticas discursivas contribui para a constituição de identidades e posições de sujeito (Butler, 2017).

Nessa chave analítica, o enunciado corresponde a uma função que atravessa diferentes materialidades, incluindo imagens, textos e suas combinações (Foucault, 2008). Essa definição permite analisar conteúdos digitais como unidades discursivas que condensam sentidos e operam na articulação entre visibilidade e inteligibilidade. Assim, imagens associadas a figuras públicas, como Alcione, passam a integrar redes de enunciados que produzem reconhecimento e orientam formas de interpretação. Além disso, repetição dessas imagens, além de reforçar sentidos, ainda participa da produção de posições discursivas, configurando práticas que articulam discurso e subjetivação.

A noção de regime de verdade indica que cada sociedade estabelece mecanismos que regulam a produção, a circulação e a validação dos discursos (Foucault, 1979). No contexto das plataformas digitais, essa dinâmica se articula a formas específicas de visibilidade e exposição, que influenciam a legitimidade dos enunciados. A intensificação da circulação e a centralidade da visibilidade podem ser analisadas à luz das reflexões de Byung-Chul Han, que aponta para uma lógica comunicacional marcada pela transparência e pela exposição contínua (Han, 2017). Logo, a produção de verdade não depende unicamente do conteúdo enunciado, como também das condições de circulação e reconhecimento desses enunciados.

O conceito de dispositivo integra essas dimensões justamente por compreender o discurso em relação a práticas, instituições e tecnologias (Foucault, 1979). Plataformas digitais, algoritmos e formas de interação configuram arranjos nos quais se articulam poder e saber, organizando o que se torna visível e dizível. Diante disso, a circulação de

enunciados associados à imagem de Alcione pode ser compreendida, assim, como parte de um dispositivo no qual práticas discursivas, regimes de verdade e formas de visibilidade operam conjuntamente. Essa perspectiva mostra que os processos de comunicação mediados por plataformas digitais constituem um campo privilegiado para observar as relações entre poder-saber e os processos de produção de verdade.

A partir desse quadro conceitual, é possível delinear um percurso metodológico capaz de apreender empiricamente as regularidades, os efeitos de verdade e os processos de subjetivação presentes na circulação dos enunciados analisados. Nesse caminho, essa pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter interpretativo, orientada pela arqueogenealogia proposta por Foucault, compreendida como um modo de análise que investiga as condições de emergência dos enunciados, suas regularidades e suas relações com formas de poder e produção de saber (Foucault, 1979;2008). Nesse sentido, não buscamos aqui identificar intenções autorais ou conteúdos isolados, entretanto, buscamos examinar como determinados discursos se tornam possíveis, circulam e produzem efeitos de verdade no interior de práticas comunicacionais mediadas por plataformas digitais.

O corpus é composto por materiais digitais relacionados à circulação da imagem da cantora Alcione em associação a um acontecimento político recente, conhecido como “macumbinha”, amplamente repercutido nas redes e em veículos jornalísticos. Esses materiais incluem postagens, imagens, comentários e conteúdos de mídia, coletados em plataformas digitais no período de sete dias após a emergência do evento. A seleção foi orientada por critérios de recorrência temática, engajamento e diversidade de formatos, permitindo identificar regularidades enunciativas sem depender de um único tipo de material.

A constituição do corpus seguiu o princípio de saturação analítica, segundo o qual a coleta foi interrompida quando novos materiais passaram a reiterar padrões já identificados. Esse procedimento favorece a delimitação de um conjunto significativo de enunciados sem pretensão de exaustividade, sendo amplamente empregado em pesquisas qualitativas para indicar o momento em que novas ocorrências deixam de acrescentar elementos relevantes às categorias analíticas (Minayo, 2017).

A análise foi conduzida em três etapas articuladas. Na primeira, realizou-se a identificação dos enunciados, compreendidos como funções discursivas que atravessam diferentes materialidades, incluindo textos e imagens. Foram observadas as formas de associação entre a figura de Alcione e o acontecimento político, bem como os elementos recorrentes que estruturam essas associações. Na segunda etapa, foi feita uma análise das regularidades enunciativas, buscando mapear padrões de repetição, variação e estabilização de sentidos no conjunto do corpus. Na terceira etapa, foram investigados os efeitos de verdade produzidos por esses enunciados, considerando suas relações com práticas de legitimação, reconhecimento e pertencimento.

Esse percurso analítico foi organizado a partir de três eixos: legitimação simbólica, atos performativos e regularidades enunciativas. Esses eixos orientam a leitura do corpus pelo fato de viabilizarem a articulação entre práticas discursivas e efeitos de poder-saber, permitindo compreender como a circulação de imagens e enunciados contribui para a produção de regimes de verdade no ambiente das plataformas digitais. Ao adotar essa abordagem, a metodologia busca, além de descrever conteúdos, analisar os modos de funcionamento dos discursos em sua dimensão histórica e relacional.

Tal como formulada por Foucault, a noção de acontecimento permite compreender o episódio analisado não como um fato isolado ou meramente circunstancial, na verdade, nos faz compreendê-lo como uma irrupção situada no campo do discurso, cuja emergência está vinculada a condições históricas específicas (Foucault, 1996;1979). O acontecimento não se define por sua excepcionalidade, mas pelas relações que estabelece com outros enunciados, pelas regularidades que ativa e pelos efeitos que produz. No caso desta pesquisa, interessa menos o acontecimento político em si do que sua constituição como acontecimento discursivo, isto é, o modo como ele é apropriado, reiterado e transformado na circulação dos enunciados. Nesse sentido, a fala da cantora Alcione sobre a “macumbinha” dirigida a Donald Trump pode ser compreendida como acontecimento discursivo que desencadeia uma série de reiterações, deslocamentos e reconfigurações, constituindo um campo de práticas no qual se produzem sentidos, pertencimentos e efeitos de verdade.

Por fim, foram observados princípios éticos na utilização dos materiais, considerando apenas conteúdos de acesso público e preservando a identificação de usuários quando pertinente. As imagens utilizadas na análise são apresentadas como recortes do corpus, com finalidade exclusivamente acadêmica, respeitando as condições de circulação nas plataformas em que foram originalmente publicadas. Esse procedimento admite por fim observar tanto a recorrência dos enunciados quanto (e principalmente) as suas condições de circulação e os seus efeitos de verdade produzidas no processo aqui analisado das práticas comunicacionais mediadas por plataformas digitais.

### **3 ALCIONE COMO ELEMENTO OPERADOR DE LEGITIMAÇÃO SIMBÓLICA**

A mobilização da imagem da cantora Alcione, no contexto da circulação de enunciados decorrentes de sua fala sobre uma “macumbinha” dirigida a Donald Trump, pode ser compreendida como parte de um processo de legitimação simbólica no interior de práticas discursivas digitais. A repercussão dessa fala desencadeou uma série de práticas discursivas que reconfiguram sua imagem pública, associando-a a diferentes interpretações do acontecimento político. É nesse contexto que se inscrevem os materiais analisados a seguir, compreendidos como acontecimentos discursivos que participam da produção de regimes de verdade (FIG. 02 e FIG. 03).



Figuras 02 e 03 – Imagens criadas por meio de inteligência artificial da Alcione como presidente e ministra da magia, respectivamente (Fonte: Instagram).

Nesse cenário, a imagem da artista não atua como elemento acessório, mais do que isso, ela opera como instrumento que participa da produção de efeitos de verdade, precisamente por estar inserida em enunciados que articulam cultura pop, posicionamento político e reconhecimento coletivo. As figuras da Alcione usando a faixa presidencial verde e amarela ou trajada de um estereótipo de feiticeira para servir como “ministra das relações espirituais” sugerem a inclusão da cantora como uma potente figura política no cenário brasileiro. Essas imagens representam assim o ato de observar como determinadas figuras públicas passam a ocupar posições específicas no interior de regimes de verdade, funcionando como referências que validam ou deslegitimam discursos (Foucault, 1979;1996).

As figuras 02 e 03 podem ser enquadradas como constituintes do acontecimento discursivo e, no caso dessas postagens, há associação da fala de Alcione à ideia de justiça ou de enfrentamento simbólico a figuras políticas específicas. Nessas ocorrências, a referência à “macumbinha” é recontextualizada como gesto de resistência, frequentemente associado a valores culturais e religiosos que atravessam a experiência brasileira. A imagem da cantora, nesse caso, condensa uma dimensão de autoridade simbólica que não se limita ao conteúdo da fala, mas se ancora em sua trajetória pública. Os enunciados emergem, assim, da articulação entre imagem, contexto e circulação, configurando uma unidade discursiva que produz reconhecimento e orienta interpretações (Foucault, 2008).

Um segundo conjunto de acontecimentos discursivos envolve a produção de montagens visuais e legendas que reposicionam Alcione como sujeito que comenta ou reage a diferentes desdobramentos políticos, inclusive aqueles que não se relacionam diretamente ao episódio inicial. A partir da circulação ampliada da fala sobre Trump, sua imagem passa então a ser mobilizada em associações com o cenário político brasileiro, incluindo leituras que envolvem a figura de Jair Bolsonaro (FIG. 04 e 05). E isso se intensificou pelo fato de a prisão domiciliar do ex-presidente, em cujo histórico há a recorrente tentativa de atrelar a sua própria imagem pública à imagem do Donald Trump, ter sido decretada justamente no dia 04 de agosto, exatos dois dias após a declaração de Alcione sobre a “macumbinha”.



Figuras 04 e 05 – Imagens criadas por meio de montagens enquadram a prisão de Bolsonaro como consequência da “macumbinha” de Alcione (Fonte: Instagram).

A prisão aconteceu por ordem do ministro Alexandre de Moraes, do STF, por conta do descumprimento de medidas cautelares, como o uso de redes sociais. E isso fez com que a presença de Alcione fosse, portanto, atrelada à presença de Alexandre de Moraes nos enunciados subsequentes (FIG. 06).



Figuras 06 – Postagem na rede social X que relaciona Alcione a Alexandre de Moraes (Fonte: Metrôpoles, 2025).

Esse deslocamento revela como o enunciado se desprende de sua origem imediata e passa a integrar séries discursivas mais amplas, nas quais a repetição e a variação contribuem para a estabilização de sentidos. Esse processo pode ser compreendido como efeito das condições de circulação que regulam o que se torna

visível e dizível, em consonância com os mecanismos de controle e redistribuição do discurso (Foucault, 1996).

Os acontecimentos discursivos aqui considerados estão inscritos em um regime de verdade no qual a imagem de Alcione é investida de legitimidade, funcionando como mediadora entre o acontecimento político e sua interpretação pública. Com a sua reiteração em diferentes enunciados, a sua figura passa a operar como índice de validação simbólica, contribuindo para a distinção entre discursos reconhecidos e desqualificados. Nesse processo, observa-se a articulação entre poder e saber, na medida em que a autoridade atribuída à imagem não é dada de forma espontânea, mas produzida e sustentada por práticas discursivas que circulam em ambientes de visibilidade ampliada (Foucault, 1979;1987).

Assim, a imagem de Alcione contribui para a estabilização de determinadas leituras do acontecimento, especialmente por atuar como elemento recorrente em diferentes séries enunciativas, reforça vínculos de pertencimento e identificação. Essa dinâmica evidencia que a legitimação discursiva no campo comunicacional depende de sua inscrição em práticas reconhecíveis e de sua circulação em espaços nos quais se articulam visibilidade, reconhecimento e autoridade. Desse modo, a imagem deixa de operar como simples representação e passa a se constituir de fato como operador discursivo, participando ativamente da produção de verdades na cultura digital contemporânea.

### **3 ATOS PERFORMATIVOS E PRODUÇÃO DE PERTENCIMENTO**

A análise dos processos de produção de pertencimento no contexto investigado pode ser aprofundada a partir de um diálogo entre a perspectiva arqueogenealógica de Michel Foucault e a teoria da performatividade desenvolvida por Judith Butler. Partindo da compreensão foucaultiana de que os sujeitos são constituídos no interior de práticas discursivas e relações de poder (Foucault, 1979; 2008), Butler desloca essa reflexão quando enfatiza o caráter reiterativo dos atos que produzem identidades, evidenciando que a sujeição ocorre por meio da repetição de normas que regulam o reconhecimento social (Butler, 2017). Essa articulação nos leva a compreender os enunciados analisados

como algo além do que simples elementos de um regime de verdade, ou seja, como verdadeiros instrumentos mediadores de práticas que produzem sujeitos e coletividades.

A circulação ampliada de enunciados associados à imagem da cantora Alcione, a partir do episódio da “macumbinha” dirigida a Donald Trump, pode ser compreendida como um conjunto de atos performativos que produzem efeitos de pertencimento no interior de práticas discursivas digitais. A repetição de imagens, legendas e associações não se limita à reprodução de um conteúdo inicial, isto é, essa repetição participa da constituição de posições de sujeito e da consolidação de vínculos coletivos. Dessa forma, os enunciados operam como práticas que produzem aquilo que nomeiam, na medida em que reiteram formas de reconhecimento e identificação (Butler, 2017).

Um primeiro aspecto relevante diz respeito à forma como a repetição da fala de Alcione, frequentemente reconfigurada em diferentes formatos, produz efeitos de reconhecimento entre usuários que compartilham determinadas leituras do cenário político. Com a reiteração da associação entre a figura da cantora e uma posição crítica em relação a atores políticos específicos, esses enunciados contribuem para a constituição de um “nós” discursivo. Esse processo não depende de argumentação formal, depende sim de identificação simbólica e afetiva, destacando que a performatividade reside na repetição socialmente situada, que por sua vez produz efeitos de realidade e reconhecimento (Butler, 2017).

A noção de atos de fala em Judith Butler aprofunda essa análise quando explica que certos enunciados não só descrevem, como também realizam ações no mundo social. Em *Discurso de Ódio*, a autora argumenta que a força performativa da linguagem está vinculada à sua capacidade de reiterar convenções e produzir efeitos materiais sobre os sujeitos (Butler, 2021). No caso analisado, a circulação da expressão “macumbinha”, deslocada de seu contexto original e reinscrita em diferentes enunciados, opera como ato que ao mesmo tempo evoca um sentido cultural e ainda participa da produção de alinhamentos políticos. A linguagem constitui, assim, um campo de ação no qual se produzem efeitos de pertencimento e exclusão.

Esse movimento pode ser articulado à noção de sujeição desenvolvida por Butler em *A vida psíquica do poder*, na qual a autora analisa como os sujeitos se constituem a partir de sua inserção em relações de poder (Butler, 2017). A adesão a determinados

enunciados, no contexto analisado, ocorre tanto como escolha racional quanto como processo de identificação que envolve reconhecimento e dependência em relação a normas discursivas. Quando compartilham, reiteram ou reagem a conteúdos que mobilizam a imagem de Alcione, os sujeitos participam de práticas que simultaneamente os constituem e os vinculam a coletividades específicas.

Além disso, a performatividade não se limita à reprodução de normas, afinal ela abre espaço para deslocamentos e reinterpretações. A circulação da fala de Alcione demonstra como um enunciado pode ser reinscrito em diferentes contextos, produzindo variações de sentido que tanto reforçam quanto tensionam posições estabelecidas. Esse caráter ambivalente da performatividade pode ser articulado à perspectiva foucaultiana segundo a qual o discurso constitui um campo de forças no qual se produzem efeitos de poder e possibilidades de resistência (Foucault, 1979;1996).

Essa dinâmica revela que a produção de pertencimento no ambiente digital plataformizado resulta de um conjunto de atos performativos que articulam repetição, identificação e reconhecimento. A imagem de Alcione, quando é mobilizada em diferentes enunciados, funciona como ponto de convergência para a constituição de vínculos simbólicos que conectam cultura pop e posicionamento político. Nesse processo, a performatividade opera como mecanismo central na produção de coletividades discursivas, evidenciando que as relações entre poder e saber se manifestam também na formação de sujeitos e na consolidação de regimes de verdade.

#### **4 REGULARIDADES ENUNCIATIVAS E REGIMES DE VISIBILIDADE**

A identificação de regularidades enunciativas no corpus permite avançar da análise de acontecimentos discursivos singulares para a compreensão das condições que estruturam sua recorrência. Na perspectiva de Foucault, essas regularidades não correspondem a repetições superficiais, porém, estão relacionadas a formas de organização do discurso que definem o que pode ser dito, visto e reconhecido em determinado contexto (Foucault, 2008). Trata-se de mapear as séries nas quais os enunciados se inscrevem, tornando visíveis padrões de associação, variação e estabilização de sentidos que operam no interior de práticas comunicacionais digitais.

No conjunto analisado, observa-se a recorrência de estruturas enunciativas que articulam a imagem da cantora Alcione a três dimensões principais: a legitimação simbólica de posições políticas, a produção de pertencimento por meio da identificação afetiva e a recontextualização contínua do acontecimento discursivo desencadeado pela fala sobre a “macumbinha” dirigida a Donald Trump. Essas dimensões não aparecem de forma isolada, ou seja, elas são combinadas em diferentes enunciados, produzindo variações que, ainda assim, mantêm certa estabilidade estrutural. A repetição dessas formas indica a existência de regras de formação que orientam a circulação e a inteligibilidade dos discursos (Foucault, 2008).

Essas regularidades podem ser compreendidas como parte de uma formação discursiva na qual determinados modos de associação entre cultura pop e política se tornam recorrentes e reconhecíveis. A imagem de Alcione, nesse contexto, não circula de maneira aleatória, mas ocupa uma posição específica em uma rede de enunciados que a vincula a valores como autenticidade, resistência e posicionamento crítico. Essa posição é continuamente reiterada por meio da repetição de padrões discursivos que produzem efeitos de estabilidade e reconhecimento, contribuindo para a consolidação de determinadas leituras do acontecimento político. Trata-se, portanto, de um processo no qual a regularidade não elimina a variação, uma vez que, na verdade, a organiza segundo limites que tornam os enunciados inteligíveis.

A análise dessas regularidades pode ser aprofundada a partir de um diálogo com a reflexão de Byung-Chul Han, especialmente no que se refere às transformações contemporâneas nos regimes de visibilidade. Em continuidade crítica com a perspectiva foucaultiana, Han destaca que a produção de sentido nas sociedades digitais está profundamente vinculada à intensificação da circulação e à centralidade da exposição (Han, 2017). Essa ênfase na visibilidade não substitui as relações de poder-saber, mas as reconfigura quando introduz novas condições para a legitimação e para a estabilização dos discursos.

No contexto analisado, a recorrência dos enunciados não pode então ser dissociada das condições de circulação que caracterizam as plataformas digitais. A visibilidade ampliada de determinados conteúdos contribui para a consolidação de padrões discursivos, na medida em que favorece a repetição e o reconhecimento de

formas específicas de associação entre imagem e posicionamento político. Esse processo evidencia que as regularidades enunciativas são também efeitos de regimes de visibilidade que operam na seleção, amplificação e circulação dos discursos. A articulação entre repetição e exposição constitui, assim, um elemento central na produção de regimes de verdade contemporâneos.

Desse modo, a análise das regularidades enunciativas nos faz compreender como os acontecimentos discursivos observados se inscrevem em estruturas mais amplas que organizam o campo do dizível e do visível. A mobilização da imagem de Alcione revela a existência de padrões que orientam a produção de sentido, ao mesmo tempo em que revela as condições sob as quais determinados discursos se tornam legítimos. Logo, quando articula práticas discursivas, regimes de verdade e regimes de visibilidade, este eixo analítico reforça a compreensão de que os processos de comunicação mediados por plataformas digitais constituem um espaço privilegiado para a observação das relações entre poder-saber e das formas pelas quais se produzem e se estabilizam verdades sociais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida demonstra que a circulação de imagens associadas à cantora Alcione, no contexto desencadeado por sua fala sobre a “macumbinha” dirigida a Donald Trump, não pode ser compreendida como fenômeno episódico ou restrito ao humor digital. Pelo contrário, trata-se de um processo discursivo no qual imagens, enunciados e práticas de circulação articulam-se na produção de efeitos de verdade, operando como mecanismos de legitimação simbólica, constituição de pertencimento e estabilização de narrativas políticas.

Do ponto de vista conceitual, o artigo tem sua contribuição pelo fato de demonstrar a produtividade da articulação entre a arqueogenealogia de Michel Foucault e a teoria da performatividade de Judith Butler para a análise de fenômenos comunicacionais contemporâneos no contexto das plataformas digitais. Essa articulação permite compreender que os enunciados circulam em regimes de verdade e, mais do que isso, participam ativamente da constituição de sujeitos e coletividades, por meio de atos

performativos reiterados. Incorporando ainda a noção de regimes de visibilidade em diálogo com Byung-Chul Han, foi observado que as condições de circulação e exposição constituem dimensões centrais na produção e estabilização dos discursos. Nessa perspectiva, os processos de comunicação mediados por plataformas digitais são compreendidos, portanto, como instâncias de mediação de conteúdos e, portanto, como espaços de produção de sentidos, reconhecimento e regimes de verdade.

A partir dos resultados obtidos, o estudo torna visível que a perspectiva foucaultiana oferece à área da Comunicação um deslocamento analítico importante, no que se refere à compreensão dos fenômenos comunicacionais, menos como processos de transmissão de mensagens e mais como práticas discursivas nas quais se produzem regimes de verdade, formas de reconhecimento e posições de sujeito. No caso analisado, essa abordagem possibilitou explicitar como a circulação da imagem de Alcione se organiza segundo regularidades enunciativas que produzem legitimidade, pertencimento e inteligibilidade política, deslocando o foco da análise do conteúdo das mensagens para as condições discursivas que tornam determinados sentidos possíveis, reconhecíveis e socialmente estabilizados.

Os achados indicam que a mobilização da imagem de figuras da cultura pop constitui um recurso central na mediação entre acontecimentos políticos e sua interpretação pública, atuando como operador discursivo de reconhecimento e legitimação simbólica. Assim, a imagem de Alcione mostra como elementos culturais amplamente compartilhados podem ser reativados em processos de comunicação mediados por plataformas digitais para produzir alinhamentos, reforçar pertencimentos e estabilizar leituras do real. Esse processo revela que a disputa por visibilidade e reconhecimento está diretamente implicada na produção de regimes de verdade.

Por fim, o estudo abre possibilidades para investigações futuras que explorem a articulação entre cultura pop, performatividade e regimes de verdade em diferentes contextos comunicacionais. A abordagem proposta pode ser aplicada a outros fenômenos nos quais imagens e enunciados operam como mediadores de disputas simbólicas, contribuindo para o avanço de pesquisas que busquem compreender as relações entre poder-saber, circulação digital e produção de sentido na contemporaneidade.

## REFERÊNCIAS

- ALCIONE diz que fará “macumbinha” para Trump e defende Moraes em programa de TV. **Infomoney**, São Paulo, 2025. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/brasil/alcione-diz-que-fara-macumbinha-para-trump-e-defend-e-moraes-em-programa-de-tv/> . Acesso em: 26 mar. 2026.
- ALCIONE é exaltada na web após prisão domiciliar de Bolsonaro; entenda. **Metrópoles**, Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.metropoles.com/viralizou/alcione-e-exaltada-na-web-apos-prisao-domiciliar-de-bolsonaro-entenda>. Acesso em: 26 mar. 2026.
- ALCIONE 'manda recado' para Trump: 'Vou fazer uma macumbinha para ele largar o Brasil em paz'. **G1**, Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/2025/08/02/alcione-manda-recado-para-trump-vou-fazer-uma-macumbinha-para-ele-largar-o-brasil-em-paz.ghtml>. Acesso em: 19 mar. 2026.
- BUTLER, Judith. **A vida psíquica do poder**: teorias da sujeição. Tradução de Rogério Bettoni. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- BUTLER, Judith. **Discurso de ódio**: uma política do performativo. Tradução de Roberta Barni. São Paulo: Editora Unesp, 2021.
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.
- CORREIO BRAZILIENSE. “**Macumbinha**”: entenda a polêmica entre a cantora Alcione e Donald Trump. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/webstories/flipar/2025/08/7219884-macumbinha-entenda-a-polemica-entre-a-cantora-alcione-e-donald-trump.html>. Acesso em: 26 mar. 2026.
- FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 24. ed. São Paulo: Loyola, 1996.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização de Roberto Machado. 9. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramalhete. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.
- HAN, Byung-Chul. **Sociedade da transparência**. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2017.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise do discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2015.

*Original recebido em: 31 de março de 2026.*

*Aceito para publicação em: 07 de agosto de 2026.*

***Anderson Gomes Paes Barretto***

Doutor e Mestre em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professor substituto do Departamento de Audiovisual e Publicidade e Propaganda da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB).



Esta obra está licenciada com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional